

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

NARRATIVAS GEOMÉTRICAS E TÁTEIS PARA UMA COMUNICAÇÃO INCLUSIVA SOBRE UM PATRIMÔNIO CULTURAL: APLICAÇÃO AO CASO DA VILLA AUGUSTA, PELOTAS, RS

Aline Da Costa Ferreira (aline14.ferreira22@gmail.com)

Edemar Junior (ej1432@gmail.com)

Rafael Redü Eslabão (rafael.eslabao@outlook.com)

Karine Chalmes Braga (chalmes-karine@hotmail.com)

Adriane Borda (adribord@hotmail.com)

O artigo apresenta uma investigação sobre estratégias expográficas inclusivas aplicadas a um patrimônio cultural da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, a Villa Augusta, uma edificação eclética erguida no início do século XX, atual sede da Faculdade de Medicina da UFPel, que compõe o Parque Ritter (área originalmente concebida como residência do industrial Carlos Ritter e hoje integrada ao campus universitário). A proposta fundamenta-se na construção de narrativas didáticas, geométricas e táteis, para promover a interpretação crítica do patrimônio, articulando ensino, pesquisa e extensão.

A metodologia adota o método da Adição Gradual da Informação (AGI), estruturando camadas de leitura que vão desde a representação do terreno e da implantação no Parque Ritter, passando pelas volumetrias e pela edificação, até alcançar um detalhe ornamental. Para tanto, foram empregados recursos de fotogrametria digital, modelagem tridimensional e impressão 3D, gerando modelos táteis que traduzem valores arquitetônicos e simbólicos em diferentes escalas. Esses modelos foram concebidos não apenas como instrumentos de registro e análise geométrica, mas também como dispositivos de mediação cultural voltados à comunicação inclusiva, em especial para pessoas com deficiência visual.

Os resultados incluem a produção de narrativas interpretativas apoiadas em representações textuais, visuais e táteis, capazes de ampliar a fruição social do patrimônio e de subsidiar experiências museológicas acessíveis. A inovação do trabalho reside tanto no produto — modelos táteis desenvolvidos a partir do AGI — quanto no processo, que consolida um fluxo replicável de levantamento, modelagem e prototipagem aplicável a outros sítios patrimoniais. Assim, a investigação evidencia como a representação de um detalhe arquitetônico, quando integrada a narrativas expográficas inclusivas, pode desencadear reflexões históricas, simbólicas e construtivas, fortalecendo a educação patrimonial e promovendo a democratização do acesso à cultura.

Palavras-chave: expografia; patrimônio cultural; comunicação inclusiva; modelos táteis; adição gradual da informação (agi).